

REVISTA DE IMPRENSA

SECÇÃO: NATAÇÃO - DATA 26 - JANEIRO - 2012

TIRAGEM MÉDIA 5525 - Paulo Alves

NATAÇÃO

**Mariana Guerra**

**bate recorde regional com 20 anos**

*Na classificação colectiva*

*a SCC/Oryzon Energias arrecadou a segunda posição*

> CARLA ASSUNÇÃO

A primeira prova de natação do ano 2012 realizou-se na Piscina Olímpica de Coimbra, prova da responsabilidade da Associação Natação de Coimbra e que teve a participação de 164 atletas em representação de 14 Clubes. Em representação da SCC/Oryzon Energias estiveram presentes 21 nadadores: dois juniores, seis juvenis e 13 infantis.

O Torneio Dia Olímpico, enquanto prova de carácter avaliativo, serviu para perceber o momento em que se encontram os atletas e consequentemente perceber onde se pode melhorar. Apesar da prova se ter realizado apenas duas semanas após as férias de Natal, a progressão média alcançada nas provas nadadas pelos atletas de Cantanhede, situou-se nos 107 por cento (110 por cento no sector masculino e 104 por cento no sector feminino).

Na classificação colectiva, a SCC/Oryzon Energias ficou em segundo lugar com

oito lugares de pódios atrás do Clube Náutico Académico de Coimbra.

Em termos individuais destaca-se quatro atletas conseguiram obter a melhor performance por pontos alcançada nas suas respectivas categorias, tendo a atleta Florbela Machado sido a melhor na Categoria Absoluta na prova de 400 metros livres com 683 pontos pela tabela da FINA.

De realçar ainda os dois recordes regionais obtidos pela atleta Mariana Guerra (juvenil) nos 200 metros estilos, com o tempo de 2:29.88; e nos 200 metros estilo mariposa com o tempo de 2:26.45. Venceram o torneio, Mariana Cunha Guerra, na categoria juvenil e Gabriel Levi Gomes em infantil B. Em segundo lugar ficou Florbela Machado (júnior), Maria Malaguerra Costa (juvenil), Eduardo Carvalheiro (juvenil B), Ana Reis (infantil B) e na terceira posição ficou Alexandre Coutinho (juvenil B) e José Neto (infantil B). ○

REVISTA DE IMPRENSA

SECÇÃO: BASQUETEBOL - DATA 26 - JANEIRO - 2012

TIRAGEM MÉDIA 5525 - Eduarda Lopes

BASQUETEBOL - TAÇA DISTRITAL DE SUB-16 FEMENINO

## Atletas da SCC com boa prestação na Taça

*Equipa de Cantanhede perdeu*

*nas meias-finais frente à Académica por 64-36*

> CARLA ASSUNÇÃO

Apesar de não ter vencido nenhum dos dois jogos da Taça Distrital de Basquetebol de Sub-16 Feminino, a equipa da Sociedade Columbófila Cantanhedense (SCC) teve uma participação meritória nesta jornada com fim-de-semana duplo.

O sorteio ditou a estreia da Columbófila, nas meias-finais da Taça Distrital, promovida pela Associação de Basquetebol de Coimbra, defrontando a equipa da Académica, detentora do título de campeã distrital da categoria, realizando um bom jogo apesar do resultado final favorecer a Académica por 64-36. O primeiro período do primeiro tempo foi equilibrado, destacando-se nos períodos seguintes a melhor forma das jogadoras da Académica, evidenciando ao longo do jogo alguma superioridade que não foi alheio a diferença de estatura e idade das suas atletas.

Na segunda jornada, e para disputar o 3.º e 4.º lu-

gar, a equipa de Cantanhede defrontou a sua congénere do Sporting Figueirense, onde o resultado final esteve sempre em dúvida.

A equipa da Figueira da Foz, embora não tenha evidenciado uma grande superioridade ao longo do jogo, foi mais racional e concretizadora no último período do jogo, levando de vencida a equipa da Columbófila Cantanhedense por 58 - 51.

### SOCIEDADE COLUMBÓFILA CANTANHEDENSE

Inês Ramos,  
Luana Carvalho,  
Bruna Correia,  
Mariana Melo,  
Rita Silva,  
Matilde Melo,  
Rute Mendes,  
Sofia Conceição,  
Inês Fernandes,  
Carina Guimarães.

Treinador:  
João André Costa.  
Treinador-adjunto:  
Eduarda Lopes.  
Director:  
Antero Xavier.

**REVISTA DE IMPRENSA**

**SECÇÃO: DIRECÇÃO GERAL - DATA 26 - JANEIRO - 2012**

**TIRAGEM MÉDIA 5525 - Mirla Rodrigues**

Rostos:

Francisco Ribeiro p. 9

**REVISTA DE IMPRENSA**  
**SECÇÃO: DIRECÇÃO GERAL - DATA 26 - JANEIRO - 2012**  
**TIRAGEM MÉDIA 5525 - Mirla Rodrigues**



## FRANCISCO RIBEIRO

Nasceu a 9 de Março de 1939 e passou por quase todas as colectividades da cidade de Cantanhede. "Chico Zé" para os amigos, foi um dos grandes impulsionadores da Columbófila Cantanhedense. O ciclismo e a participação na Volta da Portugal foi uma das grandes marcas que deixou no concelho e afirma estar "orgulhoso" do seu percurso. O senhor que se segue é Francisco José Neto Ribeiro da Fonseca.

> MIRA RODRIGUES, 2012 E 2013

**Não era muito amigo dos livros...**

Ainda estudei no Colégio Infante Sagres, mas depois os meus pais tiveram a infeliz ideia de me colocarem a estudar em Coimbra, no liceu D. João III, hoje Escola Secundária José Falcão. Andei por lá quatro anos a passear os livros e mais tarde acabei por ser vítima de uma injustiça num exame, porque naquela altura tinham de chumbar pelo menos um aluno... e esse aluno fui eu. Regressei a Cantanhede para acabar o quinto ano e começar a trabalhar.

O meu primeiro emprego foi aos 19 anos, no Tribunal da Comarca de Cantanhede, como copista, a ganhar 900 escudos por mês. Como ganhava pouco, resolvi ir para Lisboa, para o 5.º Juízo Correccional da Boa Hora, a ganhar 1.750 escudos, isto em 1965.

**O regresso a Cantanhede dá-se com pouco tempo depois.**

Sim, apenas fiquei em Lisboa três anos. O Banco Borges & Irmão tinha aberto uma agência na cidade e precisavam de um prospector para a zona. Tanto me chatearam que me mudei em 1967 para a banca e para Cantanhede, num altura em que todos os funcionários dos tribunais eram mal pagos e fugiam para a banca, onde recebíamos melhores salários.

**E na altura já praticava desporto?**

Era columbófilo, como o meu pai, Francisco Ribeiro da Fonseca Júnior, que foi o segundo presidente da Co-

lumbófila Cantanhedense. Eu era o tratador, e o meu pai investia na alimentação e nos pombos. No primeiro ano que concorri só tinha três pombos - chamava-os de Três Mosqueteiros - e claro que fui o último da classificação. No ano seguinte fui sub-campeão, no terceiro campeão; no quarto novamente sub-campeão e no quinto ano sagrei-me campeão. Depois fui para Lisboa e ofereci os meus pombos.

Ainda fui convidado pelo Carlos Portugal para jogar basquetebol nos juniores da Académica, mas os meus pai não deixou, porque as notas não correspondiam... jogava no clube Montes Claros e no ACM, mas numa vertente mais amadora. Também fui guarda-redes no Académico de Cantanhede, um clube que jogava nas aldeias durante as festas, e treinava com os jogadores do Marialvas, mas nunca fui atleta federado.

Sou sócio do Marialvas há 53 anos e o meu cartão já tem o número 30... mas espero chegar a ser o sócio n.º 1. Quando tinha 21 anos fui dirigente do clube e comprei o meu primeiro automóvel - uma Citroën arastadeira - ao Dr. Zacarias Costa e Nora, por 9.500 escudos, que usava para levar seis e sete jogadores para os jogos na Figueira da Foz, Soure, Vila Franca... Na altura o clube militava na 3.ª Divisão e era presidente o Dr. Silva Pereira.

**Os Bombeiros de Cantanhede e a Sociedade Columbófila Cantanhedense foram outras colectividades por onde passou.**

Em 1965 fiz-me sócio da Associação Humanitária dos Bombeiros Voluntários de Cantanhede e mais tarde fui dirigente, era presidente o engenheiro António São Miguel Bento, um particular amigo, assim como os seus irmãos. Na década de 90 estive na Rádio de Cantanhede, como director, para recuperar financeiramente a estação; pela Adegas Cooperativa de Cantanhede, entre 1992 e 2002, e fui também sócio fundador das Caves Condés de Cantanhede, em 1994. Na Santa Casa da Misericórdia de Cantanhede sou secretário da assembleia geral há mais de 30 anos e na Junta de Freguesia de Cantanhede estive na equipa de Fernando Mendes, Loisas e do Manuel Fernandes, e também integrei a Assembleia de Freguesia.

Após o 25 de Abril fui convidado por duas pessoas de Cantanhede, que ainda estão vivas - o meu vizinho Raimundo Almeida e José Castilho da Silva - para integrar uma equipa que liderasse a Columbófila Cantanhedense e desse um novo impulso à colectividade. Comecei como secretário e no ano seguinte assumi a presidência da direcção. Sucedeu-me o Alberto Abrantes, com o percurso que se conhece.

Se me perguntar porque me escolheram, penso que principalmente por ser muito difícil dizer não a qualquer coisa e me empenhar a sério nos projectos que me envolvo. Nunca recebi dinheiro nas colectividades por onde passei e, na maioria das vezes, até saía prejudicado porque usava o meu

carro para tudo e tirava tempo à família.

**Foi a colectividade onde passou mais tempo?**

Se quer que lhe diga, para mim, a Columbófila é como uma segunda família e à qual me dediquei mais. Sou columbófilo há mais de 50 anos, desde o tempo que criava os pombos com o meu pai. Dirigente sou desde 1965, é só fazer as contas... hoje estou num lugar mais discreto, como presidente da assembleia geral, porque defendo que é preciso dar o lugar aos mais novos.

Queríamos tirar a juventude dos cafés e das borganas... por isso a Columbófila sempre foi uma instituição que esteve virada para a juventude. Chegámos a ter uma equipa de andebol cujo atleta mais velho tinha 20 anos! Tinha um espírito jovem, que se identificava com os ideais da colectividade, e que ainda hoje conservo.

**Qual foi o marco mais**

Os outros é que terão de dizer... mas chegámos a ter equipas de rúgbi, atletismo, voleibol, basquetebol... só havia um ponto de honra: não ter futebol, para não rivalizar com o Marialvas. No final dos anos 70 integrei uma comissão das festas de São Mateus que deu, posteriormente, origem à Expofac, na qual se realizou uma prova de ciclismo a nível nacional. A prova foi um sucesso, o Casas de Melo desafiou-me a avançar com o ciclismo na Columbófila e abraçei o projecto. Começámos com o 1.º Circuito do Ciclista de Cantanhede, mas era preciso dinheiro e recordo que andávamos os dois, de porta em porta, a pedir dinheiro para o ciclismo. As pessoas foram muito generosas, e dos milhares de pedidos feito, apenas recebemos duas negas... ainda hoje recordo quem foram. Encontrámos pessoas e empresas extraordinárias, que nos permitiram crescer. Na altura, queríamos que

pelo ciclismo, assim como Sangalhos era. Não havia nenhuma festa no concelho onde não houvesse provas de ciclismo populares, e recordo Febres, Murteide, Tocha, Enxofres... O nosso primeiro patrocinador, Mário Miranda de Almeida, permitiu-nos crescer e apostar na juventude, que quando chega ao escalão adulto nos dá muitas alegrias. Começámos a realizar os Grandes Prémios de Cantanhede e participámos na Volta a Portugal. A equipa já se chamava Marialvas/Columbófila Cantanhede, patrocinada pela Adegas Cooperativa de Cantanhede e pelo município de Cantanhede, estava Jorge Catarino no primeiro mandato. Ainda tivemos a alegria de ter um campeão nacional de contra-relógio, o Joaquim Andrade, e ainda tivemos a honra do famoso Marco Chagas terminar a carreira na Columbófila, e o próprio reconheceu que foi a equipa da qual mais gostou de fazer

